

DIÁRIO DE NOTÍCIAS		COMÉRCIO DO PORTO	
SÉCULO		DIÁRIO POPULAR	
JORNAL DO COMÉRCIO		DIÁRIO DE LISBOA	
PRIMEIRO DE JANEIRO		CAPITAL	
JORNAL DE NOTÍCIAS	18. OUT 1974	REPÚBLICA	

## HOSPITAL DE SANTO ANTÓNIO — ainda sem órgãos de gestão

O Hospital de Santo António é o único hospital central que, neste momento, continua ainda sem órgãos de gestão que o administrem, com todas as consequências perniciosas que daí advêm, dada a existência de milhares de assuntos que necessitam de resolução.

No entanto, os referidos órgãos de gestão estão eleitos desde o dia 3 de Junho, na sequência de orientação definida pela Junta de Salvação Nacional; o que acontece é que, contrariamente ao sucedido noutros hospitais, estes órgãos continuam sem ser homologados, apesar de, ainda em Agosto, o chefe de gabinete do secretário de Estado da Saúde oficial à direcção médica que muito proximamente seria nomeada a comissão instaladora do hospital. Tal ainda não sucedeu, esperando os trabalhadores do Hospital de Santo António que a legalização não deixará, no entanto, de respeitar a vontade democrática expressa dos trabalhadores.

Apesar da falta de homologação, os trabalhadores do

Hospital de Santo António, através dos órgãos por eles democraticamente eleitos continuam a enviar todos os esforços para conseguir a legalização da situação, evitando ao mesmo tempo que muitos problemas se levantem, mantendo o hospital a funcionar muito satisfatoriamente e sobretudo sem prejuízos para os doentes — aliás com franca melhoria dos aspectos que deles directamente dependem.

A situação impede-os, contudo, de promoverem importantes reformas já estudadas e em estudo, indispensáveis ao cumprimento cabal da função hospitalar perante o público.

Em moção aprovada e dirigida ao secretário de Estado da Saúde, solicitam os trabalhadores do Hospital de Santo António medidas efectivas no sentido da legalização da sua comissão de gestão de acordo com a vontade por ela democraticamente manifestada, e medidas paralelas no sentido de deixarem de ser controlados pelas misericórdias os hospitais que delas ainda dependem.